

PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC

PUCViva

Nº 970 - 09/11/2015

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

O ano de 2016 marca as comemorações de 70 anos da PUC-SP. Mas também é um ano em que estatutariamente a comunidade deve eleger um (a) novo (a) reitor (a) para a universidade. Embora ninguém se declare abertamente postulante ao cargo, vários nomes circulam entre os professores e alguns deles já se articulam para o pleito de 2016.

Ainda estão vivas nas mentes dos puquianos as cenas lamentáveis que marcaram o ano de 2012 como um dos mais tristes da história da universidade: colocada em último lugar na eleição, atrás dos professores Dirceu de Mello e Francisco Serralvo, a professora Anna Cintra contrariou a ordem da lista e foi nomeada por Dom Odilo Scherer. Assumiu o comando da universidade traindo a sua palavra empenhada, meses antes, de não aceitar a reitoria caso não fos-

ELEIÇÃO DE 2016 MOVIMENTA BASTIDORES DA PUC-SP

se a primeira colocada.

Seguiu-se a resistência heroica da comunidade, com greves e passeatas pelas ruas da cidade, sessões extraordinárias do Conselho Universitário

tentando reverter a situação, as associações de professores, funcionários e estudantes colocando-se na defesa da autonomia universitária, manifestações de artistas e intelectuais

Em cima da hora

Ao encerrarmos esta edição recebemos uma comunicação da Assessoria de Imprensa da PUC-SP informando sobre a decisão da Justiça de 21 de setembro que confirmou a professora Anna Cintra como reitora. A nota afirma que a decisão garante "o direito do Grão Chanceler escolher livremente um nome na lista tríplice enviada a ele". Mais uma vez o cardeal passa por cima da história democrática da PUC-SP e instaura sua vontade absoluta.

tentando anular mais uma afronta à democracia.

De nada adiantaram os esforços da comunidade. E a professora Anna assumiu a reitoria sob o repúdio da grande maioria. Uma gestão iniciada nestas condições só poderia ter sucesso da maneira com a qual se sucedeu: falta total de diálogo entre a reitora nomeada e as associações, repressão contra aqueles que se opuseram à esdrúxula situação, interferências no acadêmico com proibição de cátedras e punições a professores que não seguiam as diretrizes de pesquisa vigentes, retrocesso nas condições de ensino e trabalho.

Descaracterizou-se definitivamente a reitoria como representante da comunidade. A Fundação São Paulo aprofundou a sua intervenção nas áreas administrativa e de ensino, es-

continua na página 2

Você reconhece o que ganha?

Todos os professores da PUC-SP têm sido beneficiados com as conquistas da APROPUC. Mas muitos professores ainda não fazem qualquer contribuição para a manutenção da APROPUC. Você acha isso justo?

Desde muito tempo a APROPUC defende os interesses dos professores da Universidade, seja na negociação do acordo coletivo, nos reajustes e aumentos de salários, nas conquistas de melhores condições de trabalho, na cobrança de benefícios para os professores e suas famílias, nas ações judiciais para defender direitos.

A APROPUC pega no pé da Reitoria, da Fundasp, do Consun, do Consad, sempre para exigir que o trabalho do

professor seja respeitado. Telefonamos, mandamos cartas, marcamos reuniões, denunciávamos, organizamos manifestações, entramos com ações, petições, processos – tudo para garantir o melhor para os professores da PUC-SP.

Pegamos no pé até do Sinpro para exigir que ele atue na defesa de benefícios e direitos dos professores da PUC-SP. Foi o caso da ação de pagamento do reajuste dos 7,66%, que a PUC-SP deixou de pagar em 2005. Agora, 10 anos depois, todos os professores da PUC-SP estão recuperando aquela diferença salarial com a devida correção monetária. Graças à persistência da APROPUC.

Recentemente, também graças à atuação da APROPUC, conseguimos adiar o famige-

rado PSI, um monstro autoritário para controlar o uso e o conteúdo da Internet dentro da Universidade. E temos provocado debates sobre os métodos e processos de avaliação dos professores, sobre a questão da aposentadoria, sobre a carreira e sobre a situação geral da Universidade.

Além disso, a APROPUC abre espaço para todos os professores realizar eventos em sua sede, para divulgar atividades e fazer lançamentos de livros, da mesma forma que fornece para todos um bom material de leitura semanal, independente e crítico, no jornal **PUCViva**.

Acontece que nos últimos 10 anos, desde a demissão massiva de 2005 e 2006, a Apropuc vem perdendo associados, com os falecimentos, demissões e

muitos professores que se retiraram da PUC-SP. Já reduzimos os custos de manutenção da entidade, mas a verdade é que a APROPUC só vai sobreviver se conseguir novos associados. Urgentemente.

Se você reconhece que a APROPUC tem contribuído de alguma maneira para melhorar a vida dos professores na Universidade, não é justo que você contribua financeiramente para a preservação da entidade? Basta telefonar, mandar uma mensagem ou passar na Rua Bartira 407 para dizer que quer se associar à APROPUC. Será bem-vindo (a).

Afinal, ser associado da APROPUC é um ato de justiça.

Diretoria da APROPUC

continuação da capa

vaziou o poder dos gestores e dos vários órgãos técnicos. A PUC-SP continua perdendo alunos, ficou uma instituição cada vez menor, na qual só uma elite consegue entrar. A gestão está cada vez mais preocupada com o superávit financeiro e com a visão mercantilista do ensino.

PERSPECTIVAS

A aproximação das eleições para a reitoria começa a movimentar os bastidores da Universidade com diferentes perspectivas sobre o que teremos pela frente. Para muitos já não há nenhuma perspectiva de volta da democracia puquiiana. O retrocesso instaurou-se de maneira definitiva e de nada adiantará realizarmos outra eleição, que já virá com cartas marcadas.

Por outro lado ainda existem aqueles que nutrem esperanças de que, com outros nomes, um mínimo de dignidade possa ser devolvido à setentona PUC-SP. Para isso seria necessário o respeito do Grão-Chanceler à vontade da comunidade. Em um momento em que novos ares de democracia sopram na Igreja Católica, parece um contrassenso que o pensamento retrógrado de uma parte da Igreja aniquile com conquistas implementadas por pessoas notáveis como Dom Paulo Evaristo Arns.

Será preciso que a Fundação retorne ao seu papel de mantenedora pura e simplesmente, deixando a condução acadêmica a cargo da própria universidade.

Mas é preciso, sobretudo, que os futuros candidatos assumam publicamente e de maneira clara o compromisso de não aceitarem a reitoria caso não obtenham a primeira colocação na eleição. É o mínimo que se espera para que a PUC-SP, que já teve papel fundamental na defesa da democracia brasileira, deixe de ser uma instituição em frangalhos, não conseguindo nem mesmo assegurar a sua autonomia interna.

Mais solidariedade a Mauro Iasi e professores ameaçados

Nesta semana continuam as manifestações de repúdio aos ataques sofridos através das redes sociais pelo professor Mauro Iasi e os docentes da PUC-SP que manifestaram a sua solidariedade a Mauro. Abaixo a nota do MTST divulgada pela internet.

MTST denuncia escalada da direita

Os ataques aos movimentos sociais populares e lideranças políticas de esquerda indicam uma ação orquestrada para intimidar pessoas e bloquear as liberdades democráticas.

Após o conflito entre militantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e do Movimento Brasil Livre (MBL), ocorrido na quarta-feira, em frente ao Congresso Nacional, em Brasília, o MTST tem sido alvo dos mais sórdidos ataques pela mídia e pelas redes sociais com o objetivo claro de desqualificar a luta por moradias, a mobilização popular em defesa de uma sociedade justa e democrática e tentar insuflar a opinião pública contra militantes e dirigentes do movimento social.

O episódio de quarta-feira só ocorreu porque os militantes do MTST, que estavam em Brasília para protestar contra a aprovação da Lei Antiterrorismo - que ameaça diretamente a liberdade de manifestação e os movimentos sociais - foram covardemente provocados pelos acampados do MBL, que estão em Brasília para pedir o impeachment da presidente da República. As duas manifestações são legítimas e fazem parte do jogo democrático. Tanto é que a militância do MTST só revidou depois de sofrer muitas ofensas pessoais e às suas condições sociais. E só revidou diante das atitudes preconceituosas e arrogantes do grupo do MBL.

Logo após o conflito de Brasília, a ação orquestrada da direita tratou de atacar e criminalizar o MTST, seus militantes e seus dirigentes, desde a tribuna do Congresso Nacional, nos sites e blogs da imprensa conservadora e nas redes sociais. Tal ação não é mais novidade no Brasil, tem ocorrido com frequência nos últimos

anos, mas está cada dia mais evidente que se trata de uma escalada de agressividade e violência, certamente articulada por forças políticas conservadoras e patrocinada por grupos econômicos que visam o retrocesso político e a retirada de direitos sociais dos trabalhadores e do povo brasileiro.

No último mês, por exemplo, entre outros alvos da direita, as ações dessas verdadeiras brigadas fascistas atacaram João Pedro Stedile, do MST; o professor Mauro Iasi, dirigente do PCB; a professora Bia Abramides, dirigente da APRO-PUC; e Guilherme Boulos, da coordenação nacional do MTST. O modus operandi dessas brigadas é sempre o mesmo: tentam desqualificar os movimentos sociais e as organizações políticas de esquerda na mídia, atacam com ferocidade no facebook, inclusive com ameaças de morte, destilam o anticomunismo e tentam criar a indisposição da opinião pública com as lutas de tais movimentos e de suas lideranças.

Diante dessa escalada, que evidentemente tem por objetivo criminalizar pessoas e movimentos vinculados às lutas sociais por um Brasil justo e igualitário, livre e democrático, o MTST conclama todas as

forças progressistas, democráticas, populares, movimentos sociais e organizações políticas de esquerda para uma luta sem trégua contra a escalada fascista que está sendo ensaiada por quem defende os privilégios das elites e o modelo neoliberal excludente. Precisamos urgentemente rechaçar as intimidações, as ameaças e as manobras que tentam frear a luta por direitos e conquistas dos trabalhadores e do povo.

Não vamos baixar a guarda. Contra a escalada fascista. É hora de lutar e criar o poder popular.

Total solidariedade aos que lutam por um Brasil justo e igualitário.

Coordenação do MTST

Também enviaram o seu apoio a Mauro Iasi

Marcelo Braz- ESS/UFRJ
 Marcos Botelho-ESS/UFRJ.
 Mavi Rodrigues- ESS/UFRJ
 Maria Lúcia Rodrigues-Pós S.S PUCSP
 Dirce Koga-Pós SS PUC-SP
 Maria Lúcia Martinelli- Pós SS-PUC-SP
 Dirce Koga - Prof Dra do Programa de Pós em Serviço Social da PUCSP
 Miguel Chaia professor da PUC SP que subscreveu o apoio da UEL

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.



Da esquerda para a direita Luka Franca, Ane Sarinara e Bergman de Paula

Coletivo organiza Semana Negra na PUC-SP

No mês da Consciência Negra, o coletivo de negras e negros da PUC-SP, NegraSô, organizou a "Semana Negra", entre os dias 3 e 6. Com o intuito de promover discussões e intervenções, houve debates acerca de identidade, genocídio da população negra e racismo institucional. No dia 3 estiveram presentes a Luka Franca (jornalista e blogueira do site Opera Mundi que trabalha as temáticas do feminismo), Ane Sarinara (professora da escola periférica atua na Fundação Casa discutindo representatividade e ques-

tões de gênero) e Bergman de Paula (historiadora e integrante do Grupo Kilombagem).

Abordando temas como Identidade, genocídio da população negra e racismo institucional, o mês da Consciência Negra foi lembrado em um espaço historicamente elitizado como a PUC-SP. Para mais informações sobre o coletivo, acesse a página do Facebook em <https://www.facebook.com/NegraS%C3%B4-Coletivo-de-Negras-e-Negros-da-PUC-SP-662993973790088/>.

Democracia e Ensino pautam a 14ª Semana de História

Aconteceu, entre os dias 03 e 07 de novembro, a 14ª Semana de História com o tema "Democracias: História e Ensino". O tema discute a viabilidade da existência real da democracia. Na manhã do dia 06, compuseram a mesa Felipe Ramos Musetti (mestre em filosofia pela PUCSP), Felipe Toledo Magane (mestre em história pela PUCSP), Eriberto Peres Castilho (mestre em história Social

pela PUCSP) e Rodolfo Costa Machado (mestre em história Social pela PUCSP), especialistas no debate acerca das formas bonapartistas de democracia.

O tema proposto colocou em debate uma das questões mais candentes do mundo contemporâneo: o da viabilidade da existência real da democracia, pois o que se observa é que quanto mais civilizado, mais desumano.



Da esquerda para direita: Felipe Ramos, Felipe Toledo Magane, Eriberto Peres Castilho e Rodolfo Costa Machado.

Fundação São Paulo apresenta nova proposta para seguro de vida

A Fundasp enviou para os professores e funcionários uma nova proposta para o seguro de vida em grupo. A Fundasp vem negociando com a Bradesco Seguros a manutenção da apólice de seguro de vida complementar já que a Seguradora insistia que estava tendo déficits na operação da apólice.

Depois de meses de tratativas a Bradesco Seguros informou uma nova tabela de preços que, diferente-

mente da sistemática anterior, divide os segurados em faixas etárias. Assim, se para os segurados até 50 anos haverá uma melhora nos valores cobrados, já para aqueles acima desta faixa (exatamente aqueles que mais necessitam do seguro) o valor aumenta.

Hoje um professor com salário na faixa de R\$ 10.000, com uma cobertura de R\$ 250.000 paga R\$ 305,00. Pela nova sistemática ele deverá pagar R\$ 468.

Já um professor com 30 anos de idade pagará pela mesma cobertura R\$ 68.

A APROPUC insistiu na possibilidade de um produto que agregasse previdência privada e seguro, porém a PUC-SP não conseguiu viabilizar a proposta. Dessa maneira a Divisão de Recursos Humanos, DRH, está enviando um formulário para os professores e funcionários que já estão na atual apólice para que seja devolvida até 15/

11. Na sequência serão consultados os trabalhadores da casa que hoje não têm o seguro de vida.

Caso o atual segurado não opte pela adesão imediata até 15/11, poderá fazê-la futuramente, entretanto, não será permitida a adesão de segurados com mais de 70 anos e a Proposta deverá ser preenchida com a Declaração de Saúde e estará sujeita à análise e aceitação da Bradesco Seguros

Fora Cunha!

É pela vida das mulheres

Isa Penna

Eduardo Cunha é o exterminador do futuro da juventude e da classe trabalhadora. Sua arma é a caneta, seu uniforme, o terno e a gravata, seus superpoderes vem da grana dos principais grupos econômicos do Brasil, tais como, CRBS Ambev e Bradesco. A lógica de seu plano maligno é simples: alguém vai ter que pagar a conta da crise econômica e, pra variar, a elite brasileira está querendo mandar a fatura para nós, a juventude e a classe trabalhadora no Brasil.

Cunha também não está sozinho, agrega em torno de si colaboradores que, de formas diferentes, colaboram ou sustentam suas propostas criminosas contra o povo. Dentre eles está a bancada que trocou a cruz pelo cifrão, a bancada "evangélica"; a bancada dos viracasaca, o governo petista; bem como toda a fauna e a flora reacionária do congresso nacional, em especial, os tucanos. Todos muito felizes e de bolso cheio.

Assim, com a caneta na mão e a gravata na outra, o comandante (muito bem pago) desse bloco do mal vai administrando o grande balcão de negócios que virou a política brasileira, na qual, não há qualquer princípio moral ou ético e todos os nossos direitos viram moeda de troca.

Face a um país em que a estimativa de mulheres estupradas anualmente é de 460.130 mil e, destes, apenas 10% dos casos são denunciados, e 70% dos es-

tupros foram cometidos por parceiros ou pessoas próximas da vítima, o Projeto de Lei 5069/2013 aumenta a vulnerabilidade das mulheres, já que flexibiliza o conceito de violência contra a mulher.

Isso porque, o conceito de violência sexual que es-

tado de aborto legal e seguro para vítimas de estupro? Bom, se a vítima engravidar todo profissional de saúde está proibido e pode ser preso se orientá-la quanto ao seu direito ao procedimento abortivo.

Além disso, como todo bom plano maligno, esse

ta que resta é: quanto será o aumento que ele vai pedir pelos bons serviços prestados a elite brasileira?

Cunha não sobreviveria às condições da vida de muitas mulheres brasileiras. O perigo real é o projeto que ele expressa, lá de seu gabinete, com a sua caneta que sentencia milhares de mulheres a uma condição indigna de vida, na qual, mesmo quando vítimas da forma de violência mais primitiva, serão consideradas culpadas.

Por fim, seja pela formação de coletivos feministas em diversas escolas, seja pelo ato realizado no último dia 30/10 com mais de 10 mil participantes que expressaram a indignação e, principalmente, a capacidade de luta das mulheres, está evidente que a mulherada jovem e trabalhadora mostrou ter disposição de atropelar Cunha, seus aliados e seu projeto político.

Cunha também não está sozinho, agrega em torno de si colaboradores que, de formas diferentes, colaboram ou sustentam suas propostas criminosas contra o povo. Dentre eles está a bancada que trocou a cruz pelo cifrão, a bancada "evangélica"; a bancada dos viracasaca, o governo petista; bem como toda a fauna e a flora reacionária do congresso nacional, em especial, os tucanos. Todos muito felizes e de bolso cheio.

tava prevista em outras leis entendia como tal toda prática sexual em que não haja consentimento da vítima, enquanto que com a aprovação deste projeto não basta o não consentimento, a vítima deve apresentar sinais físicos ou psicológicos de agressão, a serem constatados por exame de corpo de delito. Não basta ter sido estuprada, para o Cunha só é estupro se fomos espancadas.

A vítima de estupro, conforme também dispõe o projeto de lei, é obrigada a se encaminhar primeiro para a delegacia de polícia antes de ir ao hospital! Péra! Quem é a vítima e quem é o agressor mesmo?

E pasme, lembra do direito arduamente conqui-

tado também tem objetivos muito bem traçados. Afinal, em tempos de crise econômica, nada mais estratégico do que aumentar o controle do Estado sobre o corpo das mulheres que, para eles, resume-se ao sistema reprodutor do bem mais valioso para o capitalismo, qual seja, a mão-de-obra.

De quebra, a aprovação do PL 5069/2013 também serve como agradecimento aos setores tão prestativos e solícitos que prestaram tantos favores aos projetos do comandante das tropas da elite brasileira, sendo esses, a banca da bala e da privatização de presídios, já que cria mais um tipo penal.

Cunha, de fato, não dá ponto sem nó! E a pergun-

Isa Penna é formada em Direito na PUC-SP e militante do Psol. O artigo foi veiculado originalmente no site Insurgência em 01/11/2015

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Petroleiros mantêm greve em defesa da soberania

No dia 01/11, domingo, os petroleiros do país entraram em greve numa luta contra a privatização da Petrobrás, a defesa da vida e da soberania. De acordo com nota divulgada pela Federação Única dos Petroleiros (FUP), é condenável que o esquema de corrupção envolvendo ex-diretores e ex-gerentes da empresa sirva como pretexto para privatizá-la.

A FUP e seus sindicatos vêm tentando desde junho discutir com a Petro-

brás e com o governo alternativas para que a empresa continue cumprindo seu papel no desenvolvimento nacional. Por isso, os petroleiros aprovaram que a luta principal da categoria é a retomada dos investimentos na empresa, a manutenção dos empregos, a defesa das conquistas que o país garantiu nos últimos anos e a garantia de condições seguras de trabalho.

Essas reivindicações foram o eixo central da greve

e estão dentro da chamada Pauta pelo Brasil, onde estão as principais pautas da categoria em defesa dos direitos dos trabalhadores e contra os cortes na companhia.

Em nota, a FUP afirmou ainda que a luta "é a favor da sociedade brasileira, pois o que queremos é que a Petrobrás, empresa que detém algumas das maiores reservas de petróleo do planeta, volte a ser a locomotiva do desenvolvimento nacional. Nossa greve, portanto, é em defesa do Brasil".

População protesta contra fechamento de escolas

No dia 29/10, professores e alunos saíram às ruas de São Paulo em manifestação contra a reorganização da rede estadual de ensino e o fechamento de 94 escolas. O protesto foi organizado pela Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo).

O MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) também havia organizado um ato com o mesmo tema. Os dois atos se encontraram na altura da Rua Augusta e seguiram para a Praça da República, onde fica a sede da Secretaria de Estado da Educação.

Para a presidenta da Apeoesp, Maria Izabel Noronha, em entrevista ao Jornal Estadão, a divulgação da lista de escolas a serem fechadas reforçou que o argumento do governo Geraldo Alckmin (PSDB) de que a reorganização vai melhorar a qualidade do ensino é enganação.

Escola Popular de Política debate greve geral de 1917

No último sábado, 7/11, a Escola Popular de Política, do Movimento Luta Popular, realizou mais um encontro, dessa vez para conhecer e debater a história da greve geral de 1917.

O movimento ocorreu em São Paulo, em julho de 1917, e foi uma greve de trabalhadores da indústria e do comércio, que tomou imensa proporção. De inspiração anarquista, as organizações operárias junto à imprensa libertária listaram 11 reivindicações, entre elas o respeito às associações operárias, fim da exploração do trabalho infantil, jornada de 8 horas e aumento dos salários.

A Escola Popular de Política realiza encontros todos os sábados, das 9h às 12h na Av. Atos Tomás Ferracciú, 196 - Jd. Maracá (Metrô Capão Redondo).

Dilma veta benefício a aposentados

Mais uma vez a presidenta Dilma Rousseff investe contra os trabalhadores e aposentados. Desta vez a mandatária vetou uma reivindicação dos aposentados que foram penalizados pelo fator previdenciário. Há algum tempo circulava nas esferas judiciárias a chamada desaposentação que diminuía os prejuízos que os aposentados têm com as atuais regras de aposentadoria, equiparando seus salários,

minimamente, ao teto do INSS.

Aprovado pelo Congresso a desaposentação seguiu para a sanção presidencial que vetou totalmente o texto. O argumento para o veto é o célebre déficit da previdência, ficção que os governos do PSDB criaram e os do PT incorporaram ao seu discurso.

São muitas as teses que circulam pela internet que mostram como o tal "déficit da previ-

dência" não passa de uma figura de retórica, porém a presidente insiste em querer ludibriar os trabalhadores.

Em nenhum momento o propalado "ajuste fiscal" atacou aqueles que têm lucrado durante todos estes anos: os banqueiros, latifundiários e grandes empresários. Mas na verdade quem tem que arcar com déficits imaginários são os trabalhadores e aposentados.

Senado aprova lei antiterrorismo

O Senado aprovou o Projeto de Lei da Câmara PLC 101, que fala dos crimes de terrorismo no país e prevê 24 anos de prisão para ações violentas motivadas por extremismo político, intolerância religiosa e preconceito racial, de gênero ou xenofobia.

A lei, entretanto, peca na falta de clareza em determinar quais ações serão enquadradas e o que poderá ser encarado como extremismo político, o que abre uma brecha para que os movimentos sociais e a classe trabalhadora, que historicamente realiza grandes manifestações de rua, sejam criminalizadas.

ROLA NA RAMPA

Curso Livre debate a obra de György Lukács

O Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social e Boitempo Editorial realizam entre 10 e 27 de novembro sempre das 19h30 às 22h30, o I Curso Livre György Lukács. Abaixo divulgamos a programação completa do evento.

10/11	Lukács: em Defesa do Realismo Aula inaugural com Celso Frederico (USP)-sala 117-A
11/11	Reboquismo e dialética: o Lenin de Lukács Antonio Carlos Mazzeo (PUC-SP) - Lançamento do livro Reboquismo e dialética de Lukács sala 117-A
12/11	Arte realista: Balzac e Goethe Livia Cotrim (FSA) e Carlos Eduardo Ornelas Berriel (UNICAMP) - sala 117-A
13/11	Crítica ontológica do direito Vitor Bartoletti Sartori (UFMG) e Rodolfo Costa Machado (NEHTIPO) sala 117-A
16/11	Trabalho e Democracia da vida cotidiana Beatriz Costa Abramides (PUC-SP) e Claudinei Cássio de Rezende (NEHTIPO) -sala 117 A
17/11	Ideologia e política no último Lukács José Paulo Netto (UFRJ) e Ronaldo Vielmi Fortes (UFJF-MG) - sala 117-A
18/11	O Romance Histórico Arlenice Almeida da Silva (UNIFESP) - sala 117-A
23/11	Momento ideal e ideologia Maria Angélica Borges (PUC-SP) e Felipe Ramos Mugetti (NEHTIPO) - sala 333
25/11	Via prussiana, imperialismo e a crítica ontológica da economia política Antonio Rago Fº (PUC-SP) Ivan Cotrim (FSA) s. 117-A
27/11	O estranhamento religioso na ontologia lukacsiana Ester Vaisman (UFMG) sala 117-A

Apoio: APROPUC (Associação dos Professores da PUC-SP); CACS (Centro Acadêmico de Ciências Sociais); CEHAL – Centro de Estudos de História Latinoamericana; HIMEPE – História, Memória e Pensamento Econômico; NEAM – Núcleo de Estudos e Aprofundamento Marxista; NEHTIPO – Núcleo de Estudos de História: Traba-

lho, Ideologia e Poder; NETRAB – Núcleo de Estudos e Pesquisa Trabalho e Profissão; NEPEDH – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ética e Direitos Humanos; NEPI – Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade; Colegiado de Ciências Sociais da Fundação Santo André (FSA); Grupo de Estudos “Filosofia Política Contemporânea”.

CEAL realiza workshop

O Centro de Estudo para Aprendizagem de Línguas (CEAL) realiza no dia 24/11, entre 17h30 e 19h, o workshop "Learning how to learn: an experience at CEAL". Com objetivo de refletir e discutir sobre o processo de aprender a aprender e experimentar atividades

de aprendizagem e aprimoramento da Língua Inglesa, as professoras Vera Cabrera Duarte e Maria Aparecida Pinto coordenam os interessados no assunto. O evento acontece no CEAL sala 69 do Prédio Novo. Para mais informações, entre em contato por ceal@pucsp.br.

Estatuto da Família em discussão na PUC-SP



TALITHA ARRUDA

Da esquerda para direita: Júlio Cesar de Andrade, Alessandro Melchior, Irma Pereira Maceira, Marta Campos, Luís Fernando de Oliverira Saraiva, João Edênio do Valle.

Aconteceu, no dia 03 de novembro, uma discussão sobre o Projeto de Lei do Estatuto da Família, já aprovado na Câmara Federal. O debate foi organizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Família (NEP-FAM) e contou com a presença de Júlio Cesar de Andrade (diretor

estadual), Alessandro Melchior (coordenador de políticas LGBT da Secretária de Direitos Humanos e Cidadania), Profa Dra Irma Pereira Maceira (advogada, membro do Instituto Brasileiro de Direito de Família) e contou com a presença de Júlio Cesar de Andrade (diretor

Exposição de fotos revisita história de bairro paulistano

O Núcleo de Saúde do Curso de Serviço Social da PUC-SP e Pró-Saúde e o Conselho Gestor e Direção da UBS Jardim Paulistano, realizarão a exposição fotográfica "Revisitando a história para melhor compreender o presente e cons-

truir o futuro". A exposição mostrará fotos e documentos antigos do bairro, relatos e histórias dos primeiros moradores. O evento acontece no CEU Jd. Paulistano, Rua Aparecida do Taboado, s/n, 26/11/2015, às 09:00h

Evento analisa relações entre Religião e Política

O Grupo de Estudos do Protestantismo e Pentecostalismo (GEPP) realiza no dia 12/11 próximo a partir das 14h, na sala 223A do Prédio Novo, o colóquio "Desafios atuais do estado laico: a presença evangélica na política nacional", com a Profª Drª Magali Cunha, jornalista, professora no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, colunista do jornal O Globo e também editora do

blog "Mídia, religião e política" (www.metodista.br/midiareligiaopolitica/). O objetivo do colóquio é analisar criticamente a atuação das religiões na política brasileira e o sentido atual da laicidade do Estado em face da presença de bancadas religiosas, principalmente a evangélica, no Congresso Nacional. A entrada é franca, e mais informações podem ser obtidas pelo telefone 99292.0815 ou email: edin@pucsp.br;